



**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO  
COOPERAÇÃO TÉCNICA**

**DOCUMENTO DE PROJETO (PRODOC)**

**Página de Rosto**

|   |  |
|---|--|
| <b>Símbolo XB:</b>                            | BRA/17/52/BRA  |
| <b>Título do Projeto:</b>                     | Promoção do trabalho decente através do apoio à formalização de micro e pequenos empreendimentos do setor de confecção têxtil da Região Metropolitana de São Paulo |
| <b>País:</b>                                  | Brasil   |
| <b>Resultado P&amp;B:</b>                     | <i>Outcome 6, BRA 102</i>  |
| <b>Resultado DWCP:</b>                        | N/A  |
| <b>Área técnica:</b>                          | ENTERPRISE - SME   |
| <b>Unidade Administrativa:</b>                | Organização Internacional do Trabalho – Escritório no Brasil   |
| <b>Oficial Responsável OIT:</b>               | Peter Poschen, Diretor   |
| <b>Unidade de Apoio Técnico Complementar:</b> | ENTERPRISES – SME  |
| <b>Unidades Colaboradoras OIT:</b>            | MIGRANT, SECTOR, FPRW  |
| <b>Parceiros de Implementação Externa:</b>    | A definir  |
| <b>Requisitos de avaliação:</b>               | Avaliação independente de meio termo e final   |
| <b>Duração:</b>                               | 36 meses   |

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este Projeto se insere no marco do Termo de Cooperação assinado entre OIT e Ministério Público do Trabalho em agosto de 2016 com a intenção de que instituições ligadas ao tema possam contar com o apoio técnico e institucional da OIT nas ações que estão sendo desenvolvidas para promover melhorias das condições de trabalho no setor de confecções no Brasil. O envolvimento da OIT visa promover o fortalecimento e o alinhamento estratégico das ações já em andamento, assegurando uma maior integração entre elas.

O Projeto buscará contribuir para a promoção do trabalho decente, com ênfase na erradicação e prevenção do trabalho escravo, através do apoio à formalização de micro e pequenos empreendimentos do setor de confecção têxtil da Região Metropolitana de São Paulo.

O objetivo final do Projeto é criar condições que permitam às oficinas de costura se formalizarem para cumprir as suas obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, podendo vir a aproveitar as vantagens de uma operação formal para melhorar a sua produtividade e os rendimentos de proprietários e trabalhadores, assim como as suas condições de trabalho. Para atingir esse objetivo, o Projeto atuará em três áreas de resultados que tem fortes sinergias entre si:

1. Na criação de um entorno institucional favorável à formalização de empresas e trabalhadores;
2. No fortalecimento da capacidade de organização representativa e de interlocução no setor;
3. No aumento da produtividade e rentabilidade das oficinas com melhoria das condições de trabalho.

Tal como detalhado a seguir, o Projeto aproveitará e customizará ferramentas utilizadas internacionalmente pela OIT nessas três áreas.

Para obter os resultados esperados nos três âmbitos, o projeto privilegiará a geração de informação objetiva, o diálogo social entre os atores do setor, e a construção de parcerias. Uma função chave das parcerias é a incorporação das ferramentas customizadas e das competências técnicas necessárias para sua aplicação nas suas respectivas instituições.

Os parceiros do Projeto são instituições tripartites relevantes, sociedade civil organizada, associações de trabalhadores imigrantes, agentes públicos vinculados ao mundo do trabalho, instituições de apoio ao desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos e órgãos governamentais encarregados de formular e implementar políticas públicas para a melhoria das condições de trabalho nas cadeias de suprimento do varejo têxtil.

Os beneficiários diretos das atividades do Projeto são trabalhadores e trabalhadoras em situação de vulnerabilidade e donos de oficina de costura de pequeno porte do setor de confecções da Região Metropolitana de São Paulo.

## 1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA

O segmento de confecções responde isoladamente por cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. O contingente de 1,57 milhão de ocupados/as na produção de artigos do vestuário correspondia em 2015 a 14,1% do total da ocupação da Indústria de Transformação no país, o que, por si só, demonstra o seu elevado potencial de geração de empregos. Entretanto, os 565 mil trabalhadores/as do setor com carteira assinada representavam apenas 7,7% do total de trabalhadores com emprego formal na Indústria de Transformação. Tal diferencial em relação à ocupação total (14,1%) é decorrente da alta taxa de informalidade no setor (49,0%). Esta, por sua vez, se deve ao peso dos 730 mil trabalhadores por conta própria no segmento (46,4% do total), dos quais 75% - o equivalente a 546 mil ocupados/as por conta própria - não contribuem para a previdência social, o que caracteriza a sua informalidade. (Fonte: IBGE – PNAD.).

Apesar da sua grande relevância para a economia e da quantidade de empregos gerados, a indústria de confecções não assegura prosperidade econômica para toda a sua cadeia de valor. A baixa produtividade e a falta de capacidade gerencial e de inovação predominantes nas oficinas de costura situadas na base dessa cadeia acabam resultando não apenas em baixa rentabilidade e salários aviltados, como também comprometem a competitividade do setor frente às importações, colocando em risco a sobrevivência de boa parte do emprego industrial no país.

Sabemos que a grande maioria - algumas estimativas chegam a 80% - dos micro e pequenos empreendimentos que atuam na base dessa cadeia trabalham na informalidade. Especificamente na cidade de São Paulo, dados da Prefeitura indicam que 57% das ocupações aí oferecidas são informais (ver Anexo com outros dados sobre a produção de artigos do vestuário na Região Metropolitana de São Paulo). Isso significa que mais da metade dos trabalhadores e trabalhadoras do setor não possui sequer carteira de trabalho assinada, o que os impede de ter acesso aos mínimos direitos e garantias trabalhistas e previdenciárias previstos na nossa legislação.

Fora do alcance da fiscalização, a informalidade deixa os trabalhadores mais sujeitos inclusive a violações de direitos humanos. Isso ocorre sobretudo com os trabalhadores e trabalhadoras imigrantes, que tem sido vítimas frequentes de situações caracterizadas pela legislação brasileira como “trabalho análogo ao escravo”. Entre 2010 e 2016, de acordo com a Superintendência Regional do Trabalho de SP, 35% dos trabalhadores resgatados do trabalho escravo no Estado de São Paulo eram imigrantes, dos quais 36 % trabalhavam no setor de confecção.

A informalidade é um obstáculo não só para a melhoria da situação dos trabalhadores, mas também um impedimento para o crescimento e a evolução das empresas. A informalidade barra o acesso a muitos mercados, a serviços financeiros que poderiam aumentar segurança e viabilizar investimentos, a serviços de desenvolvimento e à segurança social para os donos/as das oficinas e suas famílias. E mais: para as empresas formalizadas, as informais constituem uma concorrência desleal, com forte pressão sobre os preços praticados devido à sonegação tributária e dos encargos trabalhistas.

Face a isso, a OIT vem procurando desenvolver uma série de ações no Estado de São Paulo - que concentra  $\frac{1}{4}$  da produção brasileira de confecções - a fim de promover o trabalho decente nesse setor, começando pela erradicação do trabalho escravo. Dentre elas, destaca-se a parceria recentemente firmada com a ABIT, a ABVTEX, o Instituto C&A, o Instituto Renner e a Inditex para implementar um projeto piloto sob o título *Promovendo melhorias das condições de trabalho e gestão nas oficinas de costura de São Paulo*. Este projeto piloto, cujos beneficiários imediatos serão 20 oficinas de costura que empregam trabalhadores imigrantes, visa alcançar os seguintes resultados:

1. Capacidade das instituições federais, estaduais e municipais desenvolvida para a negociação e implementação de políticas para melhorar as condições de trabalho nas oficinas de costura, com atenção especial para trabalhadoras mulheres e migrantes.
2. Trabalhadores e trabalhadoras imigrantes empoderados/as pela conscientização sobre os riscos sociais que envolvem a imigração, seus direitos e deveres no país de destino.
3. Proprietários de oficinas de costura atentos para os riscos e estimulados a formalizar as relações de trabalho, além de treinados em gestão de negócios para aumentar a produtividade das oficinas.

Trata-se fundamentalmente de uma iniciativa para apoiar os esforços dessas redes de varejo têxtil no sentido de eliminar das suas cadeias de suprimento incidentes de violação de direitos humanos e trabalhistas e de fomentar a sustentabilidade das oficinas de costura por meio de uma mudança de mentalidade e de atitudes dos seus trabalhadores e empregadores.

Existem numerosas sinergias entre o projeto em curso e a proposta atual em termos de acesso e uso a informação, parceiros, complementaridade nos públicos alvos e custos de gestão reduzidos. Entre elas, podemos citar o compartilhamento do coordenador dos projetos e o desenvolvimento de atividades de capacitação em gestão de negócios para donos de oficinas de costura, que deverão se beneficiar, em ambos os casos, dos conteúdos e metodologias dos programas IYB e WISE.

Embora a conscientização dos trabalhadores e empregadores acerca dos seus direitos e deveres seja um passo importante no sentido de melhorar as condições de trabalho nas oficinas de costura, sabemos que isso, por si só, não é suficiente. A formalização dessas oficinas, condição indispensável para que elas possam vir a cumprir a legislação trabalhista e previdenciária vigente no país, não depende somente da boa vontade dos seus proprietários. Para fazer frente aos encargos fiscais, trabalhistas e previdenciários decorrentes da formalização e, ao mesmo tempo, manter a sua competitividade frente aquelas que permanecem na informalidade, essas oficinas terão que alavancar substancialmente a sua produtividade e o seu faturamento, sem o que dificilmente conseguirão assegurar a sua sustentabilidade econômica e financeira.

Se para as oficinas de costura que produzem basicamente para atender – direta ou indiretamente, de forma terceirizada - a demanda das grandes redes de varejo têxtil esta já não será uma tarefa fácil, para aquelas que permanecem à margem da cadeia de abastecimento das grandes marcas trata-se de um desafio ainda maior. Estas terão que encontrar ainda novos canais de distribuição

para os seus produtos, uma vez que grande parte da sua produção é hoje comercializada através de circuitos informais, como as redes de comércio ambulante e a Feira da Madrugada de São Paulo.

## **Capacidades da OIT**

A OIT tem participado ativamente, em parcerias com os governos e organizações de empregadores e de trabalhadores, da construção de estratégias e espaços de articulação e diálogo social visando à promoção do trabalho decente, nos seus quatro eixos fundamentais (direitos e princípios fundamentais no trabalho, emprego produtivo e de qualidade, extensão da proteção social e diálogo social). Essas parcerias tem sido reconhecidas e valorizadas por esses atores, em especial nos estágios iniciais de determinadas iniciativas e construção de novas alianças, como as que estão tendo lugar em São Paulo atualmente.

Nesse contexto, é de particular relevância a experiência bem sucedida da OIT de promoção de “Empresas Sustentáveis”, desde a formulação do conceito pela Conferência Internacional do Trabalho em 2007, através de um leque de ferramentas específicas, assim como do conhecimento adquirido pela OIT na região no âmbito da iniciativa “Formalização da Informalidade na América Latina e Caribe’ (FORLAC).

A atuação da OIT no Brasil baseia-se em vários anos de trabalho técnico substantivo e experiência no âmbito nacional e internacional, bem como em uma rede institucional sólida e relevante aos objetivos do Projeto. Tem um histórico de sucesso no trabalho de análise, formulação e assistência técnica à implementação de políticas e programas, em parceria com seus constituintes (governos, empregadores e trabalhadores) e outros parceiros no Brasil. As instituições e redes existentes possibilitam alcançar resultados substanciais com recursos limitados e num período de tempo relativamente curto.

O Escritório da OIT no Brasil possui uma sólida rede de parcerias que inclui instituições nos níveis de governo federal, estadual e municipal, organizações de empregadores e trabalhadores, empresas do setor privado, instituições não governamentais e sociedade civil. Entre os parceiros da OIT, estão um número importante de atores chaves do setor vestuário, que apoiam ativamente a aliança para uma cadeia do vestuário sustentável no Brasil, convocada conjuntamente pela ABVTEX, a ABIT e a OIT.

A promoção de melhorias nas condições de trabalho e dos princípios e direitos fundamentais no trabalho estão na base da cooperação técnica prestada pela OIT aos seus constituintes tripartites no Brasil. Essa cooperação não se limita apenas a apontar os déficits de trabalho decente, mas também tem procurado levantar as oportunidades existentes para a geração de empregos de qualidade, seja no conjunto do país, seja em regiões e/ou setores específicos. Também tem sido importante identificar grupos mais específicos da população ou da força de trabalho que, por suas características de gênero, raça, etnia ou origem nacional (como no caso dos trabalhadores e trabalhadoras migrantes), possam estar enfrentando dificuldades adicionais para aceder a essas oportunidades de emprego digno e de qualidade.

## **Público Alvo e Potenciais Parceiros**

- Instâncias tripartites de diálogo social sobre políticas públicas relevantes à esfera do projeto
- Associações de micro empreendedores/as do setor de confecção têxtil de São Paulo
- Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras do setor
- Comunidades locais de migrantes em São Paulo
- Órgãos competentes dos governos federal, estadual e do Município de São Paulo
- Instituições de apoio ao desenvolvimento empresarial e profissional de micro e pequenos empreendimentos

### **Beneficiários Diretos:**

- Trabalhadores e trabalhadoras do setor de confecção têxtil, com especial atenção aos imigrantes em situação de vulnerabilidade social e trabalhista;
- Proprietários e gerentes de oficinas de costura de micro e pequeno porte

## **2. ESTRATÉGIAS E MARCO LÓGICO**

### **2.1. Descrição da estratégia do Projeto**

O objetivo final do Projeto é criar condições que permitam às oficinas de costura se formalizarem para cumprir as suas obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias e possam aproveitar as vantagens de uma operação formal para melhorar sua produtividade, a renda de proprietários e trabalhadores, assim como as condições de trabalho. Para atingir esse objetivo, o Projeto atuará em três áreas de resultados que tem fortes sinergias entre si:

1. Na criação de um entorno institucional favorável à formalização de empresas e trabalhadores;
2. No fortalecimento da capacidade de organização representativa e de interlocução no setor;
3. No aumento da produtividade e rentabilidade das oficinas com melhoria das condições de trabalho.

Tal como detalhado a seguir, o Projeto aproveitará e customizará ferramentas utilizadas internacionalmente pela OIT nessas três áreas.

Para obter os resultados esperados nos três âmbitos, o projeto privilegiará a geração de informação objetiva, o diálogo social entre os atores do setor e a construção de parcerias. Uma função chave das parcerias é a incorporação das ferramentas customizadas e das competências técnicas necessárias para sua aplicação nas suas respectivas instituições.

**Estratégia área de resultado 1:** Criação de um entorno favorável a formalização de empresas e trabalhadores/as

Esse componente seguirá quatro passos:

1. Investigação e análise das principais dificuldades que as oficinas de costura enfrentam para se formalizarem, e as causas dessas dificuldades;
2. Levantamento de experiências exitosas identificadas com base no relatório da investigação anterior, sistematização e disseminação dos incentivos para a formalização, dos benefícios e de seus fatores de sucesso;
3. Validação dos resultados com os representantes do setor e sensibilização de tomadores de decisão por meio da divulgação do relatório produzido;
4. Formulação, validação e encaminhamento de recomendações de políticas públicas para promover a formalização das oficinas de costura.

O primeiro passo será um mapeamento geo-referenciado das oficinas de costura em São Paulo, com apoio do *SmartLab*, observatório digital do trabalho criado pelo MPT em cooperação com a OIT.

Localizadas as oficinas, será possível investigar quais são os principais entraves para a sua formalização, por meio de pesquisa bibliográfica, dados estatísticos, pesquisas por amostragem, grupos focais e entrevistas em profundidade com proprietários, gerentes e trabalhadores de oficinas de costura. Uma vez identificados, esses entraves serão analisados nas suas múltiplas dimensões. Essa análise deverá incorporar os pontos de vista de especialistas e de outros atores relevantes dessa cadeia de valor, a fim de compreender as funções de mercado, os incentivos, as políticas e as demandas dos consumidores que estruturam atualmente o setor do vestuário no país e em São Paulo. Ela colocará um foco especial no ambiente de negócios e nas condições que estão na raiz da tomada de decisão das micro e pequenas empresas de permanecerem na informalidade.

Para tanto, o Projeto poderá vir a se beneficiar das experiências da OIT de aplicação em outros países da metodologia EESE (*Enabling Environment for Sustainable Enterprises*), que utiliza 17 critérios de avaliação das questões que afetam o desempenho e a sustentabilidade das pequenas empresas. Além disso, será feito um mapeamento da cadeia de valor e dos demais atores do sistema de mercado da confecção têxtil em São Paulo e no Brasil (fornecedores de matéria prima e insumos, indústrias de confecção, atacadistas, varejistas, prestadores de serviços de desenvolvimento de negócios, provedores de serviços financeiros, canais de informação, formuladores de políticas, etc.).

No intuito de melhor entender 'o que funciona' para formalizar oficinas de costura, o Projeto fará o levantamento e a análise das experiências das pequenas oficinas de costura que vem conseguindo, ao mesmo tempo, se manter na formalidade e cumprir as suas obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive melhorando as condições de trabalho dos seus funcionários. Serão realizados estudos de casos de empresas que fizeram a transição da informalidade para a formalidade, tentando capturar as condições que permitiram a existência de uma relação custo-benefício favorável à formalização. Ao analisar essas experiências, o Projeto buscará apontar e sistematizar os incentivos e fatores de sucesso dessas oficinas, a fim de verificar até que ponto eles

podem ser replicados em outros micro e pequenos empreendimentos do setor. Esta etapa deve ocorrer simultaneamente com a análise da cadeia de valor / sistema de mercado da confecção têxtil.

Os achados dessas pesquisas serão validadas por representantes dos trabalhadores e empregadores do setor e aproveitados para sensibilizar tomadores de decisões.

O Projeto irá apoiar os atores e parceiros do setor para sistematizar as conclusões e lições aprendidas no decorrer dessas atividades sob a forma de recomendações de mudanças nas políticas públicas que afetam a formalização das oficinas de costura, com ênfase nas melhorias no entorno para os negócios, a serem encaminhadas e negociadas com as autoridades competentes. Essas recomendações serão dirigidas tanto a autoridades responsáveis para a regulamentação da atividade como às instituições que prestam serviços empresariais para micro e pequenas empresas, além dos demais atores da cadeia do vestuário interessados na formalização e na melhoria das condições de trabalho nas oficinas de costura.

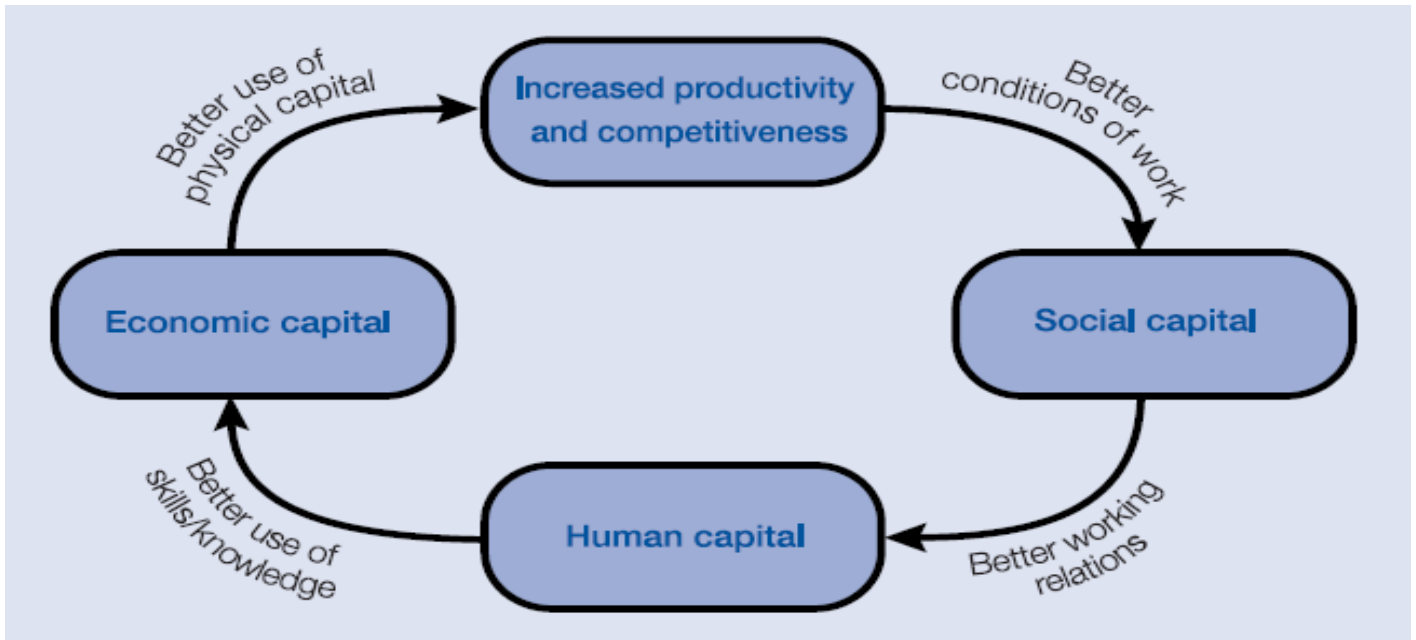
**Estratégia na área de resultado 2:** capacidade de organização representativa e de interlocução fortalecida no setor

Um dos grandes desafios para qualquer melhora no setor é a sua pulverização em dezenas de milhares de unidades produtivas com baixo nível de organização e baixa capacidade de interlocução para defender os interesses de empreendedores e trabalhadores do setor. Existem várias organizações no setor, ainda que com pouca representatividade e capacidade institucional. O Projeto contribuirá para o reconhecimento e fortalecimento dessas organizações para que possam dialogar de maneira eficiente com outros atores, sejam eles autoridades ou instituições de apoio. Nesse sentido o Projeto vai gerar um mapa das organizações que existem, da sua representatividade e capacidade institucional. Os líderes das organizações mais relevantes receberão capacitação e apoio na identificação de serviços relevantes para afiliados e para campanhas de recrutamento.

**Estratégia na área de resultado 3:** Desenvolvimento de capacidades de gestão e melhorias nas condições de trabalho

Em função dos resultados das pesquisas sobre a estrutura (número e tamanho das empresas, nível de tecnologia, inserção na cadeia produtiva, nível de educação de donos e trabalhadores etc.), o Projeto irá disponibilizar acesso à formação para trabalhadores e empreendedores do setor de confecção visando assegurar tanto a melhoria das condições de trabalho como a sustentabilidade econômica e financeira dos empreendimentos em processo de formalização. Trata-se sobretudo de fortalecer as capacidades de gestão das empresas, da organização das oficinas e dos processos de produção, assim como de acesso a novos mercados. É essencial criar um círculo virtuoso como descrito no diagrama abaixo, no qual melhores condições de trabalho permitem melhor uso do capital humano e econômico, resultando em melhor produtividade.





Para atingir este objetivo, o Projeto deverá selecionar e adaptar ao contexto local e do setor da costura algumas ferramentas da OIT também já testadas e validadas em outros países, como os programas de treinamento IYB (Improve Your Business - Melhore seu negócio) e WISE (*Work Improvements in Small Enterprises – Melhoria do trabalho em pequenas empresas*). Esses programas de treinamento visam melhorar as condições de trabalho e aumentar a produtividade nas micro e pequenas empresas, abordando os seguintes assuntos: a) armazenamento e manuseio de materiais; b) *design* da estação de trabalho; c) segurança produtiva das máquinas e dos seus operadores; d) controle de substâncias perigosas; e) iluminação; f) instalações para o bem estar dos trabalhadores; g) localização; h) organização do trabalho.

A fim de ajudar os trabalhadores e empregadores do setor de confecção para enfrentar os desafios colocados pela transição à formalidade, o projeto vai gerar sugestões e parcerias para melhorar o funcionamento da cadeia de valor do vestuário. A OIT também dispõe de vários instrumentos para essa finalidade, a começar pelo Guia Básico para o Desenvolvimento de Cadeias de Valor (*A Rough Guide for Value Chain Development*), que deverá ser traduzido e adaptado ao contexto das oficinas de costura da Grande São Paulo.

**Estratégia para favorecer escala e sustentabilidade:** afim de deixar uma ‘capacidade instalada’, o Projeto vai selecionar parceiros estratégicos com mandato e capacidade para incorporar os insumos técnicos da OIT. Junto com esses parceiros, o Projeto vai adaptar as ferramentas e metodologias, validá-las e formar quadros de instrutores e técnicos que servirão de multiplicadores para futuros projetos e atividades de seguimento visando a ampliar o público atingido.

## 2.2. MARCO LÓGICO

### 2.2.1. Objetivo de Desenvolvimento

Contribuir para a promoção do trabalho decente, com ênfase na erradicação e prevenção do trabalho escravo, através do apoio à formalização, do fortalecimento das organizações de micro e pequenos empreendimentos e trabalhadores e da melhoria da rentabilidade e das condições de trabalho do setor de confecção têxtil da Região Metropolitana de São Paulo.

#### **Resultados esperados e Produtos**

**Resultado 1:** Um entorno institucional mais favorável à formalização de empresas e trabalhadores

**Produto 1.1:** Mapa geo-referenciado de oficinas de costura em São Paulo (extensão *SmartLab*)

Atividade 1.1.1: Realizar levantamento dos dados da PNAD e dos endereços das oficinas

Atividade 1.1.2: Incorporar dados no programa de tratamento do *SmartLab*

Atividade 1.1.3: Finalizar e validar o mapa

**Produto 1.2:** Relatório analítico sobre dificuldades para a formalização das micro e pequenas oficinas de costura da Região Metropolitana de São Paulo identificadas e analisadas.

Atividade 1.2.1: Conduzir pesquisa qualitativa com proprietários e gerentes de oficinas de costura sobre as dificuldades para a formalização dos seus empreendimentos

Atividade 1.2.2: Mapear e analisar a cadeia de valor e o sistema de mercado da confecção têxtil em São Paulo e no país

Atividade 1.2.3: Conduzir pesquisa por amostragem entre oficinas de costura

Atividade 1.2.4: Identificar Grupo focal e realizar entrevistas com especialistas

Atividade 1.2.5: Organizar seminário para validação do relatório com a participação dos stakeholders do setor

**Produto 1.3:** Relatório analítico com a sistematização dos fatores de sucesso das oficinas de costura que conseguiram se formalizar e cumprir as suas obrigações trabalhistas e previdenciárias sistematizados, analisados e disseminados.

Atividade 1.3.1: Realizar levantamento das experiências exitosas de transição da informalidade para a formalidade entre oficinas de costura

Atividade 1.3.2: Conduzir estudos de casos de oficinas que passaram da informalidade para a formalidade

Atividade 1.3.3: Organizar seminário para intercâmbio de experiências entre empresas formalizadas e informais, e avaliação das possibilidades de replicação dos fatores de sucesso apontados

Atividade 1.3.4: Divulgar os resultados do seminário através de meios de comunicação a serem definidos em comum acordo com o MPT-SP

**Produto 1.4:** Relatório com propostas de melhorias de políticas públicas para promover a formalização das oficinas de costura formuladas e validadas.

Atividade 1.4.1: Organizar seminário com organizações de trabalhadores e empregadores do setor para formulação e validação das recomendações.

Atividade 1.4.2: Conduzir diálogo com instituições de apoio a micro e pequenas empresas para a uma maior adequação da prestação dos seus serviços às oficinas de costura.

Atividade 1.4.3: Promover a negociação com indústrias de confecção, associações de lojistas e representantes de grandes empresas de varejo têxtil para obter condições de comercialização mais favoráveis

**Resultado 2:** Capacidade de organização representativa e de interlocução fortalecida no setor.

**Produto 2.1:** Mapa das organizações existentes no setor com representatividade e capacidade identificada.

Atividade 2.1.1: Conduzir levantamento das organizações de representativas do setor

Atividade 2.1.2: Realizar tratamento das informações levantadas

Atividade 2.1.3: Finalizar e validar mapa

**Produto 2.2** Programa de formação de líderes dos sindicatos de trabalhadores e de empresas desenvolvido

Atividade 2.2.1: Selecionar, com base no mapa, lideranças de sindicatos de empresas e de trabalhadores para a formação

Atividade 2.2.2: Preparar programa do curso de formação com assistência especializada internacional da OIT

Atividade 2.2.3: Contratar especialistas da OIT para formação

Atividade 2.2.4: Conduzir curso de formação

**Produto 2.3** Relatório identificando serviços relevantes para recrutamento de novos afiliados

Atividade 2.3.1: Selecionar e contratar consultoria com apoio de stakeholders-chave

Atividade 2.3.2: Mapear e analisar os serviços disponíveis e relevantes para o recrutamento de novos afiliados

Atividade 2.3.3: Finalizar e validar relatório final

**Produto 2.4** Campanha de recrutamento de novos afiliados implementada

Atividade 2.4.1: Contratar consultoria para estruturar campanha de recrutamento de novos afiliados

Atividade 2.4.2: Desenhar e validar campanha

Atividade 2.4.3: Imprimir material de divulgação

Atividade 2.4.4: Disseminar a campanha de recrutamento de novos afiliados

**Resultado 3:** Aumento da produtividade e rentabilidade das oficinas com melhoras nas condições de trabalho

**Produto 3.1:** Versão validada e adaptada às oficinas de costura da Grande São Paulo dos programas relevantes da OIT (IYB, WISE, SCORE)

Atividade 3.1.1 Identificar material da OIT a ser traduzido e adaptado às oficinas

Atividade 3.1.2 Traduzir e adaptar material identificado

Atividade 3.1.3 Validar e Imprimir material adaptado e traduzido para cursos de formação

**Produto 3.2:** Formação de instrutores em instituições parceiras para implementação dos programas

Atividade 3.2.1: Selecionar instrutores multiplicadores para a formação

Atividade 3.2.2: Formalizar acordo com instituições parceiras para realizar curso de formação

Atividade 3.2.3: Preparar programa do curso de formação com assistência especializada internacional da OIT

Atividade 3.2.4: Contratar especialistas da OIT para formação

Atividade 3.2.5: Conduzir curso de formação

**Produto 3.3:** Formação e acompanhamento de trabalhadores e empregadores formados e acompanhados na aplicação dos programas nas oficinas

Atividade 3.3.1: Selecionar representantes de empregadores e de trabalhadores das oficinas para a formação nos programas da OIT

Atividade 3.3.2: Contratar especialistas da OIT para formação e acompanhamento da aplicação dos programas nas oficinas

Atividade 3.3.3: Conduzir formação e acompanhamento

**Produto 3.4:** Relatório sobre oportunidades de ampliação do mercado e desenvolvimento de cadeias de valor usando exemplos concretos

Atividade 3.4.1: Contratar consultoria para fazer levantamento de exemplos e materiais da OIT

Atividade 3.4.2: Identificar e validar oportunidades de ampliação do mercado e desenvolvimento de cadeias de valor usando exemplos e materiais da OIT e passíveis de aplicação ao contexto local

Atividade 3.4.3: Elaborar o relatório final

Atividade 3.4.4: Divulgar uma síntese do relatório através de meios de comunicação a serem definidos em comum acordo com o MPT-SP

**Produto 3.5:** Relatório de avaliação do impacto, custo/benefício e viabilidade técnica e econômica dos programas

Atividade 3.5.1: Identificar e analisar o impacto dos programas

Atividade 3.5.2: Fazer análise do custo/benefício e da viabilidade técnica e econômica dos programas para o contexto local

Atividade 3.5.3: Finalizar e apresentar relatório final

### **2.3.5 Suposições e Análise de Risco**

O Projeto pressupõe o envolvimento e a participação de trabalhadores e empregadores das oficinas de costura, bem como das instâncias governamentais, serviços de apoio ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas e das organizações da sociedade civil que trabalham direta ou indiretamente com a promoção do trabalho decente no setor de confecção têxtil. Além disso, ele parte da premissa de que é possível melhorar as condições de trabalho no setor através dos ganhos de produtividade e do aumento da competitividade das oficinas de costura que se disponham a atuar na formalidade, cumprindo integralmente as suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

## **3. MARCO INSTITUCIONAL E ACORDOS DE GESTÃO**

### **3.1. MARCO INSTITUCIONAL**

A equipe do Projeto trabalhará em estreita colaboração com as partes interessadas e com diversos parceiros nos níveis nacional, estadual e municipal. Estes incluem:

#### **Aliança Empreendedora**

A Aliança Empreendedora promove o projeto “Tecendo Sonhos”, que apoia micro e pequenos empreendimentos do setor de confecções no sentido de obterem melhores condições de trabalho. A sua contribuição para o projeto será fundamental tanto para identificar os desafios para a formalização desses empreendimentos como para levantar os casos e fatores de sucesso que podem vir a ser replicados.

#### **Associação de Empreendedores Bolivianos**

A associação de empreendedores Bolivianos em São Paulo atua há mais de treze anos em São Paulo, porém, somente em 2012 foi formalizada pessoa jurídica. Serão parceiros e beneficiários pois ajudarão a identificar os micro e pequenos empreendedores do setor e receberão assistência do projeto para melhor estruturar-se.

#### **Sindicato das Costureiras de São Paulo**

O Sindicato das Costureiras de São Paulo é a principal forma de organização dos trabalhadores das oficinas de costura e tem prestado assistência na proteção de seus direitos. No Projeto, serão parceiros chave para expressar os interesses desses trabalhadores nas mesas de negociação com órgãos governamentais e outros atores dessa cadeia de valor.

### **Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo**

Representação local do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a SRT-SP possui um grupo de fiscalização específico para o setor do vestuário, o qual tem sido responsável pela autuação de diversas empresas do varejo têxtil que utilizam trabalho escravo em suas cadeias de abastecimento. A SRT-SP será uma importante fonte de informação para o Projeto sobre o trabalho informal no setor.

### **Centro de Apoio ao Migrante - CAMI**

Criado em 2005, o Centro de Apoio ao Migrante é considerado uma referência na promoção e defesa dos direitos humanos de imigrantes. Oferece orientação jurídica especializada, apoio à regularização do status do imigrante, promoção de atividades que visam reforçar a cidadania de imigrantes e inclusão social e digital. Será também um parceiro fundamental para assegurar o envolvimento e a participação dos trabalhadores e empregadores imigrantes nas atividades a serem desenvolvidas pelo Projeto.

### **Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante – CDHIC**

Organização sem finalidade lucrativa que tem como objetivo promover, organizar, realizar e articular ações que visem à construção de uma política migratória que respeite os direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais dos imigrantes e suas famílias no Brasil. A organização tem atuação de destaque na promoção de ações diretas de assessoria para a regularização migratória e ampla atuação em atividades formativas e informativas visando à sustentabilidade dos empreendimentos dos imigrantes e a garantia de condições dignas de trabalho a todos.

### **Repórter Brasil**

ONG de comunicação social voltada para denúncia de violações aos direitos humanos e especialmente de ocorrências de trabalho escravo, a Repórter Brasil vem desenvolvendo uma pesquisa sobre a Feira da Madrugada de São Paulo, que se constitui no principal centro de comercialização da produção das oficinas de costura informais desse estado.

### **Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo de São Paulo (COMTRAE-SP)**

Criada em 2013, a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo de São Paulo tem por finalidade propor mecanismos para a prevenção e o enfrentamento do trabalho escravo no âmbito do município, contando com a participação das seguintes secretarias municipais: Direitos Humanos e Cidadania (que a coordena), Saúde, Assistência e Desenvolvimento Social, Coordenação das Subprefeituras, Educação e Trabalho e Empreendedorismo.

### **Comissão Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE-SP)**

A COETRAE-SP foi criada em 2011, com o objetivo de prevenir e eliminar as situações de trabalho forçado urbano que vêm ocorrendo no Estado de São Paulo. A COETRAE-SP é composta por: Secretarias de Justiça e Cidadania; Relações de Trabalho e Emprego; Agricultura e Abastecimento; Meio Ambiente; Finanças; Segurança Pública; Educação; Tribunais Regionais do Trabalho; Ministério do Trabalho e Emprego, por meio de um representante da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo – SRTE/SP; Secretaria de Inspeção do Trabalho – SIT; Conselho

Nacional de Imigração – CNIg, e conta com a assistência técnica do escritório da OIT no Brasil; Procuradoria Geral de São Paulo; Superintendência Regional da Polícia Federal em São Paulo; Polícia Rodoviária Federal; Tribunal Federal de São Paulo; Superintendência da Receita Federal do Brasil em São Paulo; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

### **Instituto Pacto Nacional para a Erradicação do Trabalho Forçado (INPACTO)**

Instituição encarregada da gestão do Pacto Nacional para a Erradicação do Trabalho Forçado, que reúne empresas comprometidas com boas práticas no sentido de reduzir o risco de ocorrência de situações de trabalho forçado em suas cadeias de fornecimento e comercialização, se envolvendo em uma parceria público-privada contra o trabalho forçado. Atualmente, o INPACTO conta com aproximadamente 50 associados, sendo vários deles do setor de confecções.

### **Uniethos – Formação e Desenvolvimento da Gestão Socialmente Responsável**

Organização da sociedade civil de interesse público que presta serviços para empresas a fim de desenvolver a sustentabilidade nos negócios, com a participação de públicos interessados e a articulação de parcerias que contribuam para ampliar a competitividade e gerar valor para a sociedade. O Uniethos atua de forma integrada com o Instituto Ethos implementando uma estratégia conjunta de promoção de mudanças na economia e nas práticas empresariais.

### **Serviço Social da Indústria (SESI)**

O SESI tem como missão desenvolver uma educação de excelência voltada para o mundo do trabalho e aumentar a produtividade da indústria, promovendo o bem-estar do trabalhador. Atualmente, está desenvolvendo o programa Sustentabilidade para a Competitividade e Análise de Valor, que tem por objetivo melhorar o desempenho de MPEs, tornando-as mais competitivas, por meio da inserção de práticas de gestão considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

### **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)**

O SEBRAE é um serviço social autônomo que visa auxiliar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país. Juntamente com o SESI, será um importante parceiro para assegurar a sustentabilidade e a replicabilidade das ações de capacitação do Projeto.

### **Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT)**

Principal organização representativa da indústria têxtil no Brasil, a ABIT vem se empenhando em eliminar o trabalho forçado dessa cadeia de valor. É uma das instituições parceiras da OIT na implementação do projeto *Promovendo melhorias das condições de trabalho e gestão nas oficinas de costura de São Paulo*.

### **Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX)**

Também parceira da OIT na implementação do projeto *Promovendo melhorias das condições de trabalho e gestão nas oficinas de costura de São Paulo*, a ABVTEX mantém um sistema de certificação de fornecedores das empresas do setor que tem como critério fundamental a eliminação do trabalho escravo das cadeias de abastecimento dessas empresas.

## **3.2 ACORDOS DE GESTÃO**

A implementação do Projeto será coordenada por um/a coordenador/a nacional, que ficará instalado/a no Escritório da ONU em São Paulo. O/a coordenador/a será responsável pela implementação geral do Projeto, inclusive das atividades de monitoramento e avaliação, bem como pela participação nos fóruns de discussão nos níveis municipal e estadual. As suas horas de trabalho e os seus salários serão compartilhados, durante o primeiro ano de execução deste Projeto, com o projeto *Promovendo melhorias das condições de trabalho e gestão nas oficinas de costura de São Paulo*, a fim de assegurar uma perfeita sintonia entre ambos.

A execução direta das demais ações previstas neste Projeto ficará a cargo de um/a Oficial de Projeto, que também será instalado/a no Escritório da ONU em São Paulo. Para tanto, ele/a se dedicará exclusivamente a este Projeto durante os seus 36 meses de implementação. As tarefas administrativas e financeiras decorrentes das suas ações serão executadas por um/a Assistente de Projeto instalado/a no Escritório da OIT em Brasília, que dedicará a elas 50% do seu tempo de trabalho.

A equipe do Projeto será supervisionada diretamente pelo Diretor da OIT no Brasil e receberá apoio técnico complementar das unidades técnicas da sede da OIT em Genebra, especialmente o departamento de Empresas, e do Escritório Regional da OIT em Lima nas áreas correspondentes aos principais temas tratados no âmbito do Projeto.

A OIT se encarregará de assegurar implementação do Projeto e o alcance dos seus resultados, garantindo a sua execução dentro do prazo estipulado e a entrega de relatórios precisos e em tempo oportuno, assim como a eficiente coordenação entre a equipe e parceiros do Projeto. Mais especificamente, a OIT ficará encarregada de todos os procedimentos administrativos do Projeto, como a elaboração de contratos, contratação de consultores, organização de missões e eventos e pagamentos de acordo com as Regras Financeiras da OIT.

Além da gestão interna, o projeto buscará trabalhar com diversas instituições, como as acima elencadas, que têm atuado e trabalhando com o tema da migração e promoção do trabalho decente no Estado de São Paulo. Em conjunto, todas essas instituições mostraram vontade de manter canais abertos de diálogo social e compromisso de buscar soluções para déficits identificados de trabalho decente e problemas relacionados à exploração laboral de migrantes indocumentados. Essas instituições também demonstraram o compromisso de colaborar na melhoria da qualidade geral e alcance de programas e projetos já implementados pelas estruturas estatais, pelo setor privado e organizações da sociedade civil que possuem sinergias com as atividades propostas por este Projeto.

Para lidar com este contexto de diversidade institucional, será criado um Comitê Consultivo do Projeto para acompanhar os resultados e fornecer liderança estratégica durante a implementação. Esta estrutura democrática aproveitará as atividades em andamento, bem como os altos níveis de conhecimento e experiência que as organizações envolvidas têm em termos de trabalhar com a população beneficiária direta deste projeto. O/a Coordenador/a de Projeto atuará como um centro de conhecimento com a responsabilidade de manter um fluxo adequado de informações, convocar



reuniões periódicas do Comitê e garantir a implementação de atividades propostas e realizar ajustes necessários. Prevê-se como membros organizações-chave como o MPT-SP, Associação de Empreendedores Bolivianos (ASSEMPBOL), CAMI, CDHIC, Ethos/INPACTO, entre outros.

#### **4. SUSTENTABILIDADE**

A sustentabilidade dos resultados e produtos do Projeto será assegurada principalmente pela formação de uma equipe de treinadores habilitados para dar continuidade às atividades de capacitação desenvolvidas durante a sua implementação, podendo assim vir a atingir um número maior de beneficiários diretos. As instituições parceiras também poderão se apropriar das contribuições do Projeto, ampliando ainda mais o alcance e a duração dos seus impactos. Por último, a possível adoção das recomendações de ajustes nas políticas públicas que afetam a formalização das oficinas de costura, com a conseqüente melhoria nas condições de trabalho dos seus funcionários, acabará estendendo os resultados do Projeto para todo o seu público alvo.

#### **5. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

A OIT segue um processo rigoroso de avaliação estabelecido por seu Escritório de Avaliação (EVAL) e Departamento de Parcerias e Cooperação para o Desenvolvimento (PARDEV). Todo projeto de cooperação técnica deverá passar por uma análise sistemática e objetiva ao longo de sua implementação e após o seu término. Relatórios de progresso, sejam anuais ou semestrais, conforme estabelecido pelo doador, deverão sempre especificar os componentes de avaliação descritos abaixo:

- Relevância do projeto, impacto estratégico no país e objetivos de trabalho decente;
- A validade da concepção do projeto;
- A eficácia e o progresso do projeto;
- Eficiência na utilização de recursos;
- Eficácia da estrutura de gestão;
- Sustentabilidade do projeto e impacto a longo prazo.

Para a OIT, o processo de avaliação faz parte de uma gestão focada em resultados para o trabalho decente. A concepção, execução e avaliação do projeto devem levar em conta a cadeia de resultados e impactos: investimento financeiro e humano = quais resultados = quais componentes (ou objetivos) = que impacto de longo prazo.

O/a coordenador/a e a equipe do projeto proporcionarão o apoio técnico e administrativo necessários para o monitoramento e a avaliação do Projeto e serão responsáveis pelas ações de acompanhamento. Trinta dias após o recrutamento da equipe do Projeto, ela preparará um plano de trabalho detalhado para o primeiro ano de sua implementação. A OIT apresentará ao doador relatórios de progresso técnicos semestrais e relatórios financeiros anuais. Os relatórios técnicos serão preparados pela equipe do Projeto, e os relatórios financeiros serão gerados pelo sistema financeiro da OIT no terreno e na sede (ver modelo em anexo). A equipe do projeto, com a

colaboração de parceiros e partes interessadas, preparará um relatório técnico final sobre as atividades implementadas pelo Projeto.

No início, meio e final do Projeto, a OIT conduzirá entrevistas simples com os seus beneficiários a fim de analisar e medir os seus resultados e impactos. Isto permitirá que ajustes possam ser feitos durante a implementação do Projeto e, portanto, que a sua eficácia possa ser aumentada. Uma avaliação de meio termo do projeto e uma avaliação final independente serão conduzidas com o apoio do departamento de Avaliações da OIT.

## **6. COMPARTILHAMENTO E GESTÃO DE CONHECIMENTO**

Um dos objetivos do Projeto é ampliar a base de conhecimentos sobre trabalho decente no setor de confecção, com uma atenção especial aos trabalhadores migrantes, abarcando temas como os direitos e princípios fundamentais no trabalho, produtividade e qualidade do trabalho, formação profissional, saúde e segurança no trabalho e igualdade de oportunidades de gênero e raça/etnia. Esses conhecimentos deverão ser sistematizados e divulgados através de publicações e materiais de formação dirigidos a empregadores e trabalhadores do setor e suas organizações. Nesse processo, a visibilidade da OIT, das instituições parceiras e dos doadores deverá ser fortalecida através da propagação do mandato e dos princípios da OIT relativos à promoção do trabalho decente.

As lições aprendidas durante a execução do Projeto serão sistematizadas e documentadas através das diretrizes e ferramentas de *e-learning* adaptadas ao setor do vestuário e confecção, com base nos instrumentos existentes da OIT que servirão como linhas de base para o desenvolvimento de estratégias locais para abordar o tema da promoção do trabalho decente no setor.

**Anexo:** caracterização básica do mercado de trabalho nos subsetores de confecção de artigos do vestuário na Região Metropolitana de São Paulo

| <b>POPULAÇÃO OCUPADA NOS SUBSETORES DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO<br/>REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, 2015</b>   |                |                  |
|--|----------------|------------------|
| <b>INFORMAÇÕES E INDICADORES</b>   | <b>PESSOAS</b> | <b>%</b>         |
| <b>Subsetores de atividade econômica da confecção do vestuário</b>   |                |                  |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios-exclusive sob medida  | 121,513        | 72.4             |
| Confecção sob medida de artigos do vestuário e acessórios  | 46,240         | 27.6             |
| <b>Total de Pessoas Ocupadas</b>   | <b>167,753</b> | <b>100.0</b>     |
| <b>Composição por Sexo (total dos dois subsectores)</b>  |                |                  |
| Homens   | 33,332         | 19.9             |
| Mulheres   | 134,421        | 80.1             |
| <b>Cor ou Raça</b>   |                |                  |
| Branca   | 83,881         | 50.0             |
| Parda  | 63,440         | 37.8             |
| Preta, Amarela e Indígena  | 20,432         | 12.2             |
| <b>Posição na Ocupação (total dos dois subsectores)</b>  |                |                  |
| Empregado com carteira de trabalho assinada  | 37,636         | 22.4             |
| Outro empregado sem carteira de trabalho assinada  | 20,430         | 12.2             |
| Conta própria *  | 87,105         | 51.9             |
| Conjunto das categorias com poucos casos na amostra (somatório)**  | 22,582         | 13.5             |
| <b>Total de Pessoas Ocupadas</b>   | <b>167,753</b> | <b>100.0</b>     |
| <b>Informalidade (total dos dois subsectores)</b>  |                |                  |
| Contribuintes da Previdência Social  | 69,896         | 41.7             |
| Não Contribuintes da Previdência Social  | 97,857         | 58.3             |
| <b>Total de Pessoas Ocupadas</b>   | <b>167,753</b> | <b>100.0</b>     |
| <b>Informalidade entre pessoas ocupadas por Conta própria</b>  |                |                  |
| Contribuintes da Previdência Social  | 21,507         | 24.7             |
| Não Contribuintes da Previdência Social  | 65,598         | 75.3             |
| <b>Total de Pessoas Ocupadas por Conta Própria</b>   | <b>87,105</b>  | <b>100.0</b>     |
| <b>Informalidade sob a ótica da existência de CNPJ</b>   |                |                  |
| Pessoal ocupado em empreendimentos COM CNPJ  | 70,971         | 42.3             |
| Pessoal ocupado em empreendimentos SEM CNPJ  | 81,727         | 48.7             |
| Pessoal ocupado que não soube informar   | 11,828         | 7.1              |
| <b>Principal Ocupação (total dos dois subsectores)</b>   |                |                  |
| Operadores de máquinas de costura de roupas  | 104,305        | 62.2             |
| Contribuintes da Previdência Social  | 38,707         | 37.1             |
| Não Contribuintes da Previdência Social  | 65,598         | 62.9             |
| <b>Valor do Rendimento Médio (ocupados/as com rendimento)</b>  |                |                  |
|  | <b>Em R\$</b>  | <b>Em SM ***</b> |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios-exclusive sob medida  | 1,268          | 1.6              |
| Contribuintes da Previdência Social  | 1,398          | 1.8              |
| Não Contribuintes da Previdência Social  | 1,151          | 1.5              |
| Confecção sob medida de artigos do vestuário e acessórios  | 1,065          | 1.4              |
| Contribuintes da Previdência Social  | 1,512          | 1.9              |
| Não Contribuintes da Previdência Social  | 872            | 1.1              |
| Fonte: IBGE - PNAD   |                |                  |
| Elaboração: Escritório da OIT no Brasil  |                |                  |
| * Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado;  |                |                  |
| ** Conta própria + empregador + Não remunerado no caso do subsetor de Confecção de artigos do vestuário e acessórios-exclusive sob medida e Empregado com carteira de trabalho assinada + sem carteira no subsetor de confecção sob medida |                |                  |
| *** SM = Salário Mínimo (R\$ 788 em 2015)  |                |                  |